

Título: Representações sociais de professores do Ensino Fundamental II acerca de alunos moradores em comunidade com UPP, sem UPP e não moradores em comunidade

Autor(es) Ivan Soares dos Santos; Rita de Cássia Pereira Lima*

E-mail para contato: ritalima@netsite.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): UPP; Representação Social; Aluno; Professor; Escola Básica

RESUMO

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) têm sido implantadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro desde 2008, constituindo-se em medida de segurança pública para consolidar o controle estatal em comunidades antes dominadas pelo narcotráfico e por milícias. É possível que sua presença tenha provocado modificações substanciais no cotidiano das comunidades pacificadas ou em processo de pacificação, principalmente devido às intenções descritas nos documentos oficiais no que se refere a promover a paz e a segurança, fortalecendo a idéia de uma polícia comunitária inserida no contexto de políticas públicas. O estabelecimento dessas Unidades em vários locais pode se refletir na imagem que diversos grupos sociais constroem sobre os moradores que neles habitam. É possível que professores estejam elaborando representações de alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental (EF), moradores de comunidades com UPP, que podem se contrastar com as de alunos de comunidades sem UPP e as de não residentes em comunidades. Visando compreender esses contrastes, o objetivo do presente estudo é investigar as representações sociais que professores de escolas públicas, próximas ou situadas em comunidades, constroem acerca desses três tipos de alunos, todos do segundo segmento do EF. Foi aplicado um questionário a 28 professores de duas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, uma situada em região com UPP e outra em região sem UPP. Três questões foram analisadas: 1) O que vem a sua mente quando eu digo: "aluno de escola pública residente em comunidade com UPP"; 2) O que vem a sua mente quando eu digo: "aluno de escola pública residente em comunidade sem UPP"; 3) O que vem a sua mente quando eu digo: "aluno de escola pública não residente em comunidade". O material foi submetido à análise de conteúdo, buscando-se um modelo figurativo que pudesse revelar elementos da representação social dos professores sobre esses alunos. Quanto ao "aluno residente em comunidade com UPP" prevalecem aspectos favoráveis como "segurança", "mudança", "tranquilidade", "oportunidade", sobressaindo a ideia de esperança em relação ao seu futuro. No que concerne o "aluno residente em comunidade sem UPP", a "violência", o "medo", a "insegurança", "as más referências - 'bandido como herói'" constituem uma plêiade de obstáculos que interferem e dificultam o aprendizado. E quanto ao "aluno não residente em comunidade", os respondentes mencionam "afastamento da marginalidade", "melhores condições financeiras e sociais", "maior tranquilidade no estudo", "perspectiva de crescimento pessoal e profissional", "mais tranquilidade no trabalho docente". Os resultados mostram imagem mais favorável do aluno não morador em comunidade. Porém, é possível inferir que o estabelecimento das UPP no Rio provocou nos professores representações mais favoráveis dos alunos residentes em locais agora pacificados, visto que as representações de alunos provenientes de comunidades sem UPP são bem mais desfavoráveis. Há indícios de que a instalação de UPP em comunidades atua positivamente na imagem que os professores constroem de alunos que agora vivenciam outra realidade social. Esta hipótese poderá ser confirmada na busca da ancoragem dessas representações, ou seja, na investigação de como se dá a inserção desse objeto, "alunos", no universo simbólico e significativo dos professores, associado ao contexto psicossocial em que se situam suas práticas e a escola.